

# f CIÊNCIA

## Funcap divulga resultado do Edital 14/2015 – FUNCAP-INOVAFIT (Fase 1)

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) divulgou no dia 28 de março o resultado do Edital 14/2015 – FUNCAP-INOVAFIT (Fase 1). Nesta primeira fase, R\$ 3 milhões serão disponibilizados para 37 empresas brasileiras e sediadas no Ceará desenvolverem produtos e/ou processos inovadores, novos ou significativamente aprimorados para o mercado local, nacional ou internacional.

Dois fases estão previstas no Programa FUNCAP-INOVAFIT. Na Fase 1, o valor máximo da proposta é de R\$ 100 mil, com execução máxima em seis meses. O edital para a Fase 2 é esperado ainda em 2016. Entre as áreas estratégicas do Ceará a serem desenvolvidas com apoio do edital estão, entre outras: Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC); Energias Renováveis; Biotecnologia; Agronegócio e Recursos Hídricos; Fármacos; Eletrometal-mecânico e Materiais; Couro e Calçados; Indústria da Construção Civil e pesada e Nanotecnologia.

Para o diretor de Inovação da Funcap, Jorge Barbosa Soares, o resultado foi bastante positivo. Das 190 propostas com cadastro iniciado na Plataforma Montenegro, 143 competiram na Fase 1. “Isso representa o dobro do que a Funcap teve em editais anteriores”, ressalta o diretor.

De acordo com o dirigente, a seleção foi realizada por um Comitê de Especialistas e um Comitê de Avaliação, este último com integrantes da Câmara de Inovação da Funcap, da academia, da FIEC, e de pesquisadores de fora do estado, vindos da Fapesp, Fapemig e Finep. “Foram selecionados 37 projetos em diferentes áreas. Acreditamos que ainda há margem para motivarmos mais empresas para concorrerem nas linhas de fomento à inovação, e para que essas empresas busquem parceiros na academia. Desta forma, fortalecemos o ambiente de inovação no estado do Ceará”, destaca o diretor de Inovação da Funcap.

Um dos objetivos do FUNCAP-INOVAFIT é apoiar a pesquisa aplicada como instrumento para promover a inovação tecnológica e o desenvolvimento empresarial e aumentar a competitividade das empresas sediadas no Ceará, além de induzir a cooperação destas empresas e o ambiente acadêmico e de ciência e tecnologia, visando à inovação tecnológica.

Confira o resultado: <http://montenegro.funcap.ce.gov.br/sugba/edital/resultados/261.pdf> ■

## Funcap divulga resultado do Programa BPI

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) divulgou no dia 22 de março o resultado do Edital nº 09/2015 - Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI).

No total, foram contemplados 59 pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa localizadas no interior do Ceará. As propostas aprovadas abrangem as áreas de Engenharia e Computação; Agropecuária, Medicina e Saúde; Ciências Sociais e Humanas e Recursos Naturais e Biodiversidade.

O Edital recebeu 232 projetos, com propostas de pesquisadores de 19 municípios do interior do estado, das seguintes instituições: UFC; Urca; UVA; IFCE; Uece; Unilab; UFCA; Embrapa e INTA.

Os selecionados terão direito a uma bolsa com valor mensal de R\$ 1 mil e duração de 24 meses, além de quotas de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT) e um adicional de bancada no valor de R\$ 1,5 mil. Esse valor será destinado a itens de custeio e capital, com ênfase em despesas que promovam a mobilidade de docentes e discentes, no âmbito do programa.

De acordo com o diretor científico da Fundação, professor Luiz Drude de Lacerda, o Programa BPI é um valioso instrumento para a interiorização da Ciência no Ceará. “A grande oportunidade de um sistema forte de C,T&I estadual é a possibilidade de aplicar políticas assimétricas quando necessário, seja para contemplar áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social de sua população, seja na diminuição da desigualdade regional dentro do próprio estado”, afirma.

O Programa BPI tem por objetivo promover a atração e a fixação de pesquisadores doutores, com boa produtividade científica em desenvolvimento e inovação tecnológica, para atuação em Instituições de Ensino Superior e/ou Instituições de Pesquisa localizadas em municípios do interior do Ceará.

Confira o resultado: <http://montenegro.funcap.ce.gov.br/sugba/edital/resultados/260.pdf> ■

## Bolsista da Funcap pesquisa vulnerabilidade sísmica do patrimônio edificado de Sobral

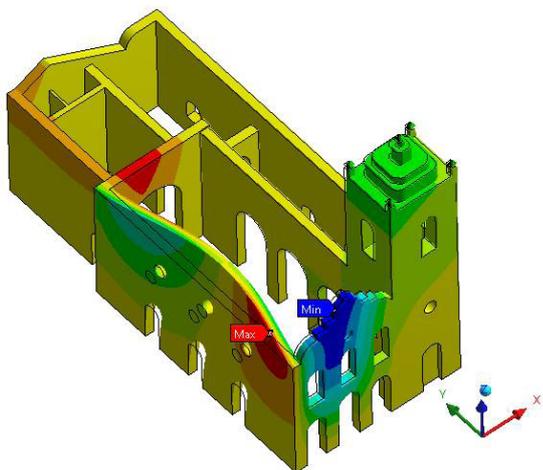


Imagem: Resultado gráfico da simulação numérica dos deslocamentos máximos e mínimos da Igreja no eixo longitudinal para o primeiro modo de vibração (Crédito da imagem: Larissa Mota).

Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Larissa Mota estuda desde o início de 2015 a vulnerabilidade sísmica das edificações históricas de Sobral (CE), de acordo com as características construtivas dos imóveis e dos danos identificados em inspeções técnicas realizadas nas edificações do centro histórico.

Larissa Mota é pesquisadora do Grupo de Estudos em Estruturas e Materiais (GEM) da UVA e bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). A estudante é orientada pela professora Aldecira Gadelha Diógenes, do curso de Engenharia Civil da UVA, e pelo professor Esequiel Mesquita, pesquisador do Laboratório de Engenharia Sísmica e Estrutural (LESE) do Instituto de I&D em Estruturas e Construções (CONSTRUCT) e doutorando da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), em Portugal.

A metodologia utilizada no estudo permite estimar o nível de vulnerabilidade sísmica das principais edificações do centro histórico de Sobral e, assim, possibilita a criação de mapas de vulnerabilidade. “Esta informação espacial pode ser usada como suporte para a gestão do edificado e no suporte de tomada de decisões a respeito da segurança e potencial intervenção nos edifícios do centro histórico sobralense”, explica Larissa.

A pesquisa conta com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com a colaboração da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e da Universidade de Aveiro (UA), por meio dos professores Humberto Varum (FEUP) e Romeu Vicente (UA).

De acordo com o professor Esequiel Mesquita, os estudos relacionados ao patrimônio histórico desenvolvidos na UVA fazem parte de uma linha de pesquisa inserida no início de 2015 no Grupo de Estudos em Estruturas e Materiais. “Para além de serem trabalhos de extrema importância para a preservação do patrimônio histórico sobralense, são estudos de caráter pioneiro no estado do Ceará e ainda contribuem para a internacionalização da pesquisa cearense”, ressalta Esequiel Mesquita.



Imagem: A Igreja das Dores, em Sobral, é um dos imóveis analisados na pesquisa da bolsista Larissa Mota (Crédito da imagem: Larissa Mota).

### Demais estudos sobre o Patrimônio Histórico

Além dos estudos que visam à caracterização da vulnerabilidade sísmica desenvolvidos pela bolsista Larissa Mota, natural de Itapipoca (CE), outros alunos do GEM/UVA também estão focados no patrimônio histórico, como Antônio Caio Cavalcante, que estuda os mecanismos de ocorrência de danos nas construções históricas.

Francisco Brandão e David Menezes, estudando os comportamentos estático e dinâmico das construções patrimoniais do centro histórico sobralense, e André Santos, desenvolvendo estudos sobre as caracterizações físico-mecânicas de construções antigas por meio de métodos vibracionais, são exemplos de outros alunos estudiosos da temática. ■



Imagem: Acervo pessoal / Ronaldo Ferreira do Nascimento

### **Apoiado pela Funcap, pesquisador cearense desenvolve dessalinizador de baixo custo**

O cearense vem sofrendo com a falta de chuva desde 2012, quando o estado apresentou o menor índice pluviométrico dos últimos quatro anos. O Açude Castanhão, o maior reservatório de água do Ceará, opera hoje com o volume abaixo de 10%. A situação dos outros açudes do estado é semelhante. Segundo o boletim hidrográfico da Companhia de Gestão de Recursos Hídricos (Cogerh) do dia 21 de março de 2016, 127 açudes monitorados estão com volume abaixo de 30%.

Professor do Departamento de Química Analítica e Físico-Química da Universidade Federal do Ceará (UFC), Ronaldo Ferreira do Nascimento está desenvolvendo o projeto “Ampliar oferta de água potável em comunidades difusas do semiárido cearense aplicando concentrador solar térmico”. O intuito é desenvolver uma solução para amenizar as consequências da seca.

Desenvolvida no município de Tauá com o apoio da Funcap, a pesquisa busca desenvolver e avaliar o desempenho de um dessalinizador térmico de baixo custo. Além disso, visa o tratamento de água salobra de modo a enquadrá-la aos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria nº 2.914 do Ministério da Saúde, ampliando a oferta de água potável na região semiárida.

O projeto está sendo desenvolvido há dois anos, na localidade do Belém, distrito de Barra Nova, onde se encontra a nascente do rio Carrapateiras, o maior dos três rios que formam o rio Jaguaribe. O experimento está utilizando água proveniente de poços perfurados em Belém, atualmente inadequada ao consumo pela elevada concentração de sais.

“A pesquisa apresenta relevância no sentido de ampliar a oferta de água em comunidades difusas do semiárido cearense, viabilizando o emprego de tecnologia social. Tal iniciativa deve ser entendida de forma mais abrangente, incluindo a melhoria do índice da qualidade da água e volume ofertado, bem como a melhoria da qualidade de vida das populações atendidas”, explica Ronaldo Ferreira.

O concentrador solar térmico de baixo custo já foi construído, produzido a partir de uma antena parabólica. O pesquisador afirma que a adequação das instalações e a otimização dos parâmetros operacionais do concentrador solar térmico para o tratamento de água, operando em regime contínuo, já foram concluídas. A pesquisa se encontra em fase final, faltando apenas testes experimentais para ser concluída.

O projeto conta com o apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) por meio do Edital 12/2013 - Programa Infraestrutura Laboratorial – Áreas Estratégicas: Semiárido. ■

### **SBPC abre inscrições para a Reunião Regional em São Raimundo Nonato/PI**

Estão abertas as inscrições para a Reunião Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que acontece de 20 a 23 de abril, em São Raimundo Nonato/PI. O evento terá como tema “O homem e o meio ambiente: da pré-história aos dias atuais” e será realizado no campus da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A programação científica preliminar já está disponível no site do evento.

As inscrições são gratuitas e os interessados têm até o dia 08 de abril para se inscrever. Para os que quiserem participar da Sessão de Pôsteres, o prazo para envio do resumo é 11 de abril.

Assim como ocorre em todos os eventos da SBPC, a Reunião Regional tem como um de seus objetivos principais popularizar e valorizar a produção científica nacional e inseri-la no cotidiano dos cidadãos.

Entre as atividades, está a conferência “Os desafios do Plano Nacional de Educação” e as mesas-redondas “A violação dos direitos humanos” e “O homem eo meio ambiente”.

Nesta RR, a programação também contará com o “Dia da Família na Ciência”, que acontecerá no último dia do evento. A intenção é atrair as famílias etoda a comunidade para participar do evento.

A programação e outras informações sobre a Reunião Regional podem ser obtidas no endereço: [www.sbpnet.org.br/saoraimundononato](http://www.sbpnet.org.br/saoraimundononato)

Fonte: Vivian Costa/Ascom SBPC ■



Imagem: Divulgação / MCTI

## MCTI abre concurso para marca da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2016

A edição 2016 da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia será ainda mais participativa. Alunos do ensino fundamental e médio poderão participar do concurso público que irá escolher a logomarca do evento esse ano. As inscrições vão até o dia 15 de abril.

Com o tema “Ciência alimentando o Brasil”, o evento promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) pretende estimular a criatividade e à difusão da ciência entre os estudantes do Brasil. Podem participar do concurso os estudantes do ensino fundamental e médio regular, do ensino médio integrado à educação profissional e do ensino médio especial, das redes pública e privada do Brasil.

Cada participante poderá concorrer submetendo somente uma proposta, em desenho. A logomarca será utilizada em materiais impressos e eletrônicos como cartazes, folders, placas, outdoors, sítios eletrônicos e outros, além de materiais promocionais como canetas, camisetas, bonés e brindes em geral, confeccionados pelo MCTI ou por qualquer outra instituição parceira, em todo o território nacional.

Para mais detalhes, acesse o edital: <http://bit.ly/1Tnyfhl>.

### SNCT

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é realizada sempre no mês de outubro sob a coordenação do MCTI, por meio do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia (DEPDI/SECIS) - e conta com a colaboração de secretarias estaduais e municipais, agências de fomento, espaços científico-culturais, instituições de ensino e pesquisa, sociedades científicas, escolas, órgãos governamentais, empresas de base tecnológica e entidades da sociedade civil.

O objetivo do evento é aproximar a ciência e tecnologia da população, promovendo eventos que congregam centenas de instituições a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o país em linguagem acessível à população e por meio inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Saiba mais sobre a SNCT: <http://bit.ly/1VJi5w9>

Fonte: Capes, com informações do MCTI ■



Imagem: Raul Santana / Fiocruz Imagens

## Portal de Periódicos oferece acesso gratuito a conteúdos sobre o vírus Zika

Com o aumento dos casos de dengue, chikungunya e, especialmente as consequências do vírus zika, o Portal de Periódicos (<http://bit.ly/1X2C6zS>) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tem se empenhado para fornecer aos usuários vinculados às instituições participantes do programa um amplo acervo para dar suporte à produção de estudos sobre o mosquito *Aedes aegypti*.

Em fevereiro, com o intuito de ampliar ainda mais a disponibilidade de conteúdos, um grupo de organizações mundiais líderes da saúde publicou um comunicado conjunto (<http://bit.ly/1WeYrtb>), comprometendo-se a compartilhar dados e resultados relevantes para a atual crise do Zika e para emergências futuras.

Assim com o objetivo de colocar esse compromisso em ação, a editora Springer Nature abriu para o público seus recursos relacionados ao vírus, incluindo artigos, comentários, posts e notícias. A plataforma oferece vasto material sobre novos desenvolvimentos científicos relativos à epidemia, extraído de grandes marcas: Nature, Springer, BioMed Central, Palgrave Macmillan Journals e Scientific American.

De acordo com Felipe Herrero, Licensing Manager da editora no Brasil, a ação tem o objetivo de incentivar a pesquisa científica, além de colaborar no processo de entendimento e novas descobertas sobre o Zika. “Para isso, reunimos artigos que abordam o tema em suas diferentes áreas e disponibilizamos de forma gratuita”, frisa Herrero. O conteúdo é postado integralmente, de acordo com sua fonte de origem, e disponibilizado por campo de atuação.

Acesse o material: <http://www.springernature.com/de/group/zika-virus>.

Fonte: Capes, com informações do Portal de Periódicos ■

## Mulheres lideram número de doutores titulados no exterior, aponta estudo inédito do CGEE



Imagem: Arquivo Funcap

As doutoras tituladas no exterior representam, desde 2012, mais de 60% dos brasileiros que obtiveram esse título em outros países. Informações como essa compõem o estudo “Doutores Brasileiros Titulados no Exterior (1970 - 2014)”, lançado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, nesta terça-feira (29), durante seminário em Brasília (DF).

“Isso pode estar associado a um conjunto de fatores sociais e econômicos bem conhecidos no país, como a crescente independência e liderança da mulher na sociedade brasileira, a transformação do papel feminino – a maternidade já não é o principal fato social na vida da mulher no Brasil - e a participação ativa no mercado de trabalho, o que é recorrente e cada vez mais expressivo”, afirma o coordenador do estudo e assessor técnico do Centro, Henrique Villa.

No entanto, as doutoras tituladas no exterior ainda ganham menos que os doutores que também se formaram em outros países. Elas recebem uma média de 83,5% do salário dos homens. Dados como esse integram o documento, que apresenta uma análise sobre o perfil dos doutores com formação plena no exterior entre 1970 e 2014. O estudo foca em aspectos relacionados às características da formação acadêmica dos mesmos, da atuação profissional desse grupo no Brasil, dos padrões de remuneração a que estão submetidos e a questão de gênero nesse universo, dentre outros aspectos relevantes.

Para Henrique Villa, no Brasil, os pesquisadores-doutores têm papel preponderante no Sistema Nacional de CT&I, pois são, em geral, os responsáveis pela produção de conhecimento, gestão de labora-

tórios e orientação de jovens cientistas que chegam às principais instituições públicas e privadas que, por sua vez, são responsáveis pelo segmento no País.

A pesquisa se utiliza de informação sistematizada pelo CGEE, a partir de dados extraídos da Plataforma Lattes/CNPq e da RAIS/MTE sobre um total de 14.173 doutores titulados no exterior entre 1970 e 2014. A iniciativa visa a oferecer um conjunto expressivo de dados e informações que possam servir como subsídios para a tomada de decisão em relação a estratégias setoriais e para a formulação das políticas de ciência, tecnologia e inovação.

O estudo integra um esforço do CGEE para avaliar a formação de recursos humanos em CT&I no País e subsidiar a formulação de políticas públicas na área. Trata-se de uma atividade contínua do Centro que ainda vai gerar o estudo “Mestres e Doutores 2015”, já em sua terceira edição (“Doutores 2010” e “Mestres 2012”).

Com informações da Assessoria de Comunicação do CGEE ■

## Especial Mulher & Ciência – Entrevista com a pesquisadora Vivian Matias dos Santos



Imagem: Acervo pessoal / Vivian Matias dos Santos

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) publicou um material especial entre os dias 7 e 11 de março sobre a participação das mulheres na Ciência.

Além de uma série de entrevistas com pesquisadores atuantes em instituições de ensino em pesquisa no Ceará, foram publicadas também matérias abordando referências femininas na história da ciência e também iniciativas para valorizar e incentivar a participação das mulheres na ciência.

No entanto, uma das entrevistas acabou não sendo publicada durante o período. Conversamos também com a pesquisadora Vivian Matias dos Santos e, por conta de alguns imprevistos, somente hoje (31) estamos publicando a entrevista.

Vivian é professora adjunta da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com graduação em Serviço Social e mestrado em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará (Uece). Bolsista da Funcap durante a graduação e o mestrado, a professora é a coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gêneros, Ciências e Culturas (HYPATIA).

Com experiência em pesquisa científica na área da Sociologia, com ênfase nos estudos de Gênero e Feministas, atuando principalmente nos temas ciência e tecnologia, epistemologias feministas, violência e direitos humanos, a pesquisadora Vivian Matias dos Santos encerra a série de entrevistas produzidas para o Especial Mulher & Ciência.

**1) Divulgada em 2015, uma pesquisa da ONU (Unesco Science Report – Towards 2030) realizada em 14 países (não há dados do Brasil), mostrou que a probabilidade de estudantes do sexo feminino obterem um diploma de bacharel, mestrado ou doutorado em ciências ou em áreas correlacionadas é menos da metade do que se comparado aos homens. Qual poderia ser uma dessas razões? Algumas áreas ainda são tidas como “mais masculinas”?**

As razões são históricas, culturais. Inerentes aos alicerces sexistas, eurocêtricos e ocidentalizantes das ciências no Ocidente.

Desde Aristóteles, na ciência dita “antiga” observamos um discurso científico dicotômico e hierarquizante que pensa a humanidade como sendo dividida entre dois sexos. Para este pensador, as mulheres eram inferiores aos homens quanto à força corporal e capacidade cerebral. Por meio destes argumentos biologizantes Aristóteles legitimava que as mulheres deveriam se ocupar da reprodução da vida (gerar crianças, cuidar destas e de seus maridos), enquanto que os homens deveriam se ocupar da ciência, da política. Esta discussão, inclusive é ponto de importante reflexão no livro “A condição Humana”, de Hannah Arendt, onde a mesma discute sobre como a esfera pública, na antiguidade greco-romana, era o espaço da filosofia, política, da persuasão pela palavra, um lugar construído como masculino, para homens e por homens.

O fato é que este discurso não foi deixado na Antiguidade, mas reiterado nas construções científicas do Ocidente. Nestes termos, somos herdeiros de uma ciência ocidentalizante e eurocêntrica construída por homens e para homens brancos, ocidentais, supostamente heterossexuais e pertencentes às classes mais abastadas.

Para pensarmos sobre esta questão temos que partir do pressuposto de que todo e qualquer conhecimento científico deve ser situado nas condições históricas, sociais, culturais e políticas das sociedades em que se construíram. Todos os conhecimentos científicos e, portanto, as ciências em seus diferentes campos de reflexões (ou áreas do conhecimento, convencionadas como herança da modernidade ocidental que marcou a política científica pelo estabelecimento de fronteiras entre as distintas disciplinas) são construções humanas, sociais e, portanto, refletem as sociedades onde se constroem.

Assim, as discriminações no campo científico são reflexos das relações sócio-culturais mais amplas. Uma sociedade desigual constrói uma ciência e modos de produção de conhecimento científicos desiguais. De fato, historicamente construíram-se nas ciências “nichos” onde as mulheres ainda são quase ausentes estatisticamente e pouco expres-

sivas. Como herança cultural das sociedades hegemônicas no processo civilizador ocidental, ainda hoje temos uma segregação de gênero territorial e hierárquica nas ciências. Áreas construídas como aperfeiçoamento técnico-científico dos papéis historicamente atribuídos às mulheres (cuidado, assistência, etc.) tais como o Serviço Social, Enfermagem, Pedagogia, etc. têm se construído como áreas de predominância feminina. Já as ditas “exatas” como a matemática, física e as engenharias e os campos tecnológicos historicamente foram construídos como espaços masculinos, já que ainda se faz presente o discurso discriminatório que afirma os homens como mais racionais.

Somos herdeirxs e continuamos reproduzindo, mesmo que por meio de mecanismos discriminatórios sutis, o discurso que afirma os homens como mais racionais (mais inteligentes e mais aptos para as ciências) e as mulheres como mais sensíveis e intuitivas (menos inteligentes, movidas por paixões menores e menos aptas para as ciências).

Em minhas pesquisas tenho percebido que as mulheres têm mais dificuldades em construir carreiras científicas em áreas de predominância masculina. Por outro lado, tenho observado que homens parecem não ter dificuldades em áreas de predominância feminina. Entrevistando cientistas de áreas construídas como femininas pude observar que os homens não se percebem discriminados por serem homens.

**2) A senhora analisou os auxílios concedidos pela Funcap, mostrando que, embora o número de auxílios concedidos fosse igual em alguns anos, o valor dos projetos aprovados pelos pesquisadores era maior do que o das pesquisadoras. Mesmo quando entra em jogo a análise pelo mérito científico, as pesquisadoras não recebem o mesmo julgamento dado aos pesquisadores?**

Por meio das pesquisas que já realizei e por meio da crítica feminista à ciência, podemos perceber que a noção de “mérito científico” é bastante questionável se considerada isoladamente e descontextualizada. Esta noção tem contribuído para a reprodução de uma política científica sexista, racista, homo-lesbo-transfóbica e classista.

Temos que refletir: As mulheres são super responsabilizadas em suas famílias, em seus lares. Quando são casadas ainda tendem a ser as responsáveis pelas tarefas domésticas e pelos cuidados com os filhos. Como estas mulheres poderão ser tão produtivas quantos os homens que não têm esta sobrecarga de trabalho fora da ciência?

E quando estas mulheres são negras, lésbicas, transgênero é ainda mais complicado. Muitas são pobres - no caso das mulheres negras – muitas são expulsas

da casa dos pais muito jovens – no caso das lésbicas e trans - e se vêem obrigadas a se inserirem no mercado de trabalho mais cedo ou em trabalhos insalubres e desumanizadores. Será que estas mulheres estão em condições de igualdade para seguirem na carreira científica? Será que num contexto de extrema competitividade, tal como se configura a academia, estas mulheres têm as mesmas chances de estudar e ingressar no mestrado, no doutorado e se tornarem pesquisadoras?

E, quando as mulheres conseguem construir uma carreira de pesquisadora, de cientista, muitas pesquisas têm comprovado que elas têm menos tempo para as ciências. E, quando são mães, percebo que o tempo dedicado à ciência é sentido, muitas vezes, como o tempo roubado da família, do marido, dos filhos. Este é um sentimento, uma percepção que raramente são relatadas por homens pesquisadores.

A feminista Londa Schiebinger estava certa quando afirmou que “as instituições científicas – universidades, academias e indústrias – foram estruturadas sobre a suposição de que os cientistas seriam homens com esposas em casa para cuidar deles e de suas famílias” (SCHIEBINGER, 2001, p.69) [SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Tradução de Raul Fiker. Bauru: EDUSC, 2001. (Coleção Mulher)].

Certa vez, entrevistando uma mulher cientista da Física, esta afirmou que os projetos das mulheres tendem a movimentar menores recursos, ou seja, tendem a ser mais baratos por que elas têm menos tempo para as ciências e solicitam menores recursos para projetos menores. Segundo ela, isso não ocorre com os homens, pois estes têm “todo o tempo do mundo” para a pesquisa.

O que isso significa? Significa pensar que as mulheres aparentemente não são discriminadas pelas comissões e câmaras que avaliam os projetos de pesquisa nas agências de fomento, já que o critério é o mérito. Todavia, a discriminação ocorre na sociedade de forma mais ampla e isso é refletido na política científica e tecnológica. O discurso meritocrático (que não está somente nas ciências) não é capaz de dar conta das desigualdades de gênero, raça, classe, geração, etc.

Temos que repensar os critérios que permeiam os processos avaliativos, mas, sobretudo, temos que questionar as ciências e as suas práticas em seus alicerces históricos, políticos, econômicos. Temos uma cultura científica permeada por uma lógica produtivista excludente. As ciências têm sido estratégicas para o mercado e para as relações capitalistas e, assim, os saberes científicos nem sempre têm como prioridade contribuir para um mundo sem discriminações, lamentavelmente.

**3) Nacionalmente falando, nós temos o prêmio Para mulheres na ciência; a série Pioneiras da Ciências; e nós tivemos a chamada pública Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação. Internacionalmente, nós tivemos em 2016 o Primeiro Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência (criado pela ONU). Essas iniciativas mostram que estamos no caminho certo? Precisamos dar visibilidade à participação das mulheres na ciência brasileira e também incentivar novas participações?**

Ações políticas desta natureza revelam que as desigualdades de gênero nas ciências foram reconhecidas e encontram espaço nas agendas políticas, encontram um grau de institucionalidade diferenciado daquele que percebíamos nas políticas públicas anteriores aos anos 2000.

Acredito que sim. Estamos trilhando um caminho possível e satisfatório para as condições objetivas em que vivemos. Entretanto, muito há para se pensar, para se construir.

Os avanços que tivemos neste âmbito somente foram possíveis pelas pressões dos movimentos feministas que são plurais e diversos. Neste sentido, penso que os próximos passos, os próximos avanços, devem seguir este caminho. Temos ainda muito o que reivindicar, muito o que dialogar com os saberes produzidos pelos feminismos.

A luta deve continuar. ■



[facebook.com/Funcap](https://facebook.com/Funcap)



[@FuncapCE](https://twitter.com/FuncapCE)

Av. Oliveira Paiva, 941, Cidade dos Funcionários  
Fortaleza - Ce; CEP: 60822-130

(85) 3101.2170 - [www.funcap.ce.gov.br](http://www.funcap.ce.gov.br)